

O Ciclo de Vida das Famílias como Ferramenta Importante para o Trabalho em Saúde da Família

Autoras: Vanessa Thaís Bonfim Vilas Boas
Maria da Anunciação Silva.

Junho de 2004

I - INTRODUÇÃO

- Mudanças significativas no perfil de morbidade e mortalidade da população do Brasil e do mundo, destacando-se o incremento das patologias crônicas, que exigem cuidados contínuos que requerem mudanças em hábitos de vida e têm influência não só no indivíduo portador da doença, mas também na sua família;
- Saúde da Família como estratégia para reorientação do modelo assistencial no SUS;
- Universalidade;
- Integralidade;
- Equidade.

Problemas

- Implementação recente da estratégia;
- A prática histórica centrada no indivíduo e na doença;
- Formação profissional flexineriana;
- Prática sanitária centrada em programas;
- Desconhecimento dos profissionais para a abordagem familiar.

Objetivo Geral

Analisar os estágios do Ciclo de Vida das famílias de uma Equipe de Saúde da Família de um município do interior de Mato Grosso, destacando a importância desta ferramenta para o auxílio do trabalho dos profissionais atuantes em Saúde da Família .

METODOLOGIA

- Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório; realizada no município de Rondonópolis – MT, na área adscrita pela Unidade de Saúde da Família Santa Clara, responsável pelo acompanhamento de 804 famílias distribuídas em 6 microáreas;
- Os dados utilizados na pesquisa foram conseguidos através da análise da ficha de cadastramento das famílias, instrumento de coleta de dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), denominado Ficha A;
- Foram analisadas 804 fichas de cadastro das famílias, que foram classificadas quanto ao tipo de estrutura familiar e estágios do Ciclo de Vida vivenciados pelas mesmas.

Referencial Teórico

- Teoria dos sistemas de Família:

Enfatiza a interação entre os membros da família e esta é vista como um sistema que interage com os seus membros e com o ambiente, continuamente.

Por conseguinte, um problema de saúde não repousa em apenas um indivíduo, mas sobre toda a família e, dependendo do problema, até sobre a comunidade, ampliando o foco dos cuidados.

Em uma casa com os pais e um filho, não existem apenas três indivíduos, mas também quatro unidades interativas que caracterizam o sistema da família. Estas incluem três duetos (a relação marital, a relação mãe-filho e a relação pai-filho) e um triângulo (relação mãe-pai-filho). (WONG, 1999, p. 54)

■ Teoria sobre o Estresse na Família:

Refere-se à maneira com que as família reagem a eventos estressantes e como elas sugerem adaptações a estes eventos.

Estes podem ser previsíveis (maternidade, casamento) ou imprevisíveis (doença, desemprego) e envolvem demandas em vários cenários: trabalho, comunidade, família, etc.

A teoria "engloba certas capacidades que a família pode usar para controlar uma crise gerada por fatores de estresse em excesso" (Wong, 1999, p.55), que têm como componentes:

- ✓ Atributos básicos da família que explicam como ela se comporta de maneira típica;
- ✓ Recursos dos membros individuais, da unidade familiar e da comunidade (suporte social da extensão da família, amigos, vizinhos e profissionais de saúde);

- ✓ Como a família percebe a situação, seu impacto e sua capacidade de controlá-lo;
- ✓ Aceitação de comportamentos ou estratégias que os membros podem usar para manter o funcionamento da unidade familiar;

■ Teoria sobre o Desenvolvimento:

Expansão de várias teorias sobre o desenvolvimento, esta teve em Duvall o pesquisador mais importante, que descreveu oito (8) fases inerentes ao desenvolvimento de uma família ao longo da vida (Wong, 1999, p.55):

- Estágio I: Casamento e um lar independente (união das famílias);
- Estágio II: Famílias com lactentes;
- Estágio III: Famílias com pré-escolares;
- Estágio IV: Famílias com escolares;

- Estágio V: Famílias com adolescentes;
- Estágio VI: Famílias como centros de partida;
- Estágio VII: Famílias de meia-idade;
- Estágio VIII: Famílias em envelhecimento.

Definições de tipos de estruturas familiares:

Família nuclear (ou Conjugal)

Família nuclear estendida

- Relações por afiliação

Famílias de Pai/Mãe Solteiro (a)

- Família Binuclear
- Família Reconstituída;
- Família estendida;
- Família Poligâmica;
- Família Comunitária;
- Família de sexo idêntico(homossexual).

O Ciclo de Vida das Famílias: estágios e tarefas

De acordo com Leonard (1989, p.204), “o ciclo de vida da família é uma seqüência de estágios característicos que se iniciam com a formação da família e prosseguem até que a mesma se dissolva”.

Utilizaremos nesta pesquisa como referencial teórico, os estágios descritos por Wright & Leahey (2002). São eles:

- **Adultos jovens (saída de casa);**
- **Casamento;**
- **Famílias com filhos pequenos;**
- **Famílias com adolescentes;**

- **Saída dos filhos de casa(ninho vazio);**
- **Famílias no final da vida;**
- **Crises acidentais e internas** (doenças graves, separações/divórcios, catástrofes, desemprego, drogadição, gravidez indesejada, etc.)

Tabela 1 - Classificação das Famílias da USF SC, de acordo com o estágio no ciclo de vida, Rondonópolis-2003.

Tempo no ciclo de vida	N.º	%
Casamento	4	0,5
Pais pela 1.ª vez	45	5,6
C/ crianças pequenas	18	2,2
C/ Adolescentes	157	19,5
Ninho vazio	2	0,3
Final da vida	15	1,9
Crises acidentais e internas	177	22,1
Total	419	52,1

Fonte: Ficha A/SIAB/Rondonópolis/2003.

Tabela 2 – Classificação das famílias cadastradas pela ESF SC quanto à estrutura familiar – Rondonópolis - 2003

Tipo de Estrutura	N.º	%
Nuclear	410	51,0
Estendida	139	17,3
Só por mulheres	111	13,8
Reconstituída	26	3,2
Relações por afiliação	27	3,4
Estendida modificada	18	2,3
Pessoas sozinhas	63	7,8
Pai solteiro	6	0,8
Total	800	99,6

Fonte: Ficha A/ SIAB/ Rondonópolis/2003.

ANÁLISE DOS DADOS

- As famílias estavam vivenciando predominantemente, as crises acidentais e internas (22,1%), destacando-se a presença de uma doença crônica, principalmente a HAS (18,1%);
- Em seguida encontramos famílias lidando com portadores de deficiência (2,5%), com uma doença grave (0,4%), enfrentando o desemprego (0,4%), morte de um membro da família (0,4%) e separação/divórcio (0,3%);
- Encontramos 19,5% das famílias lidando com a entrada dos filhos na adolescência, fase desenvolvimental gradativa e geradora de muitas transformações na família: redefinição do papel dos filhos nesta e na sociedade e dos pais em relação aos filhos;

- É relevante identificar problemas de comunicação entre os pais e adolescentes, fator que constitui causa freqüente de distúrbios no comportamento do jovem, comumente expressos sob a forma de dificuldades escolares, abuso de álcool e drogas, tentativas de suicídio, entre outras (FALCETO, 1996);
- Alternativas para o manejo de famílias na situação descrita inclui a preparação de pais e filhos para a chegada desta nova fase previsível, implementação de grupos operativos p/ discussão e reflexão dos aspectos inerentes à adolescência e conferências familiares;

*Papéis do profissional de SF:

- Detectar situações em que a família não apóia o portador de doenças crônicas na manutenção do regime terapêutico, crises do próprio portador em decorrência da deficiência no manejo desta situação, promovendo a co-responsabilidade da família e individual nos cuidados;
- Identificar mecanismos de enfrentamento dos problemas utilizados pelas famílias e incentivar a utilização dos mesmos;
- Auxiliá-las a criar mecanismos alternativos;
- Identificar situações de risco à saúde;
- Conhecer e utilizar a ferramenta, principalmente para determinar estágios previsíveis do desenvolvimento, auxiliando as famílias no cumprimento das tarefas que cada uma exige.